

17

182

B. 974

# TROVAS DA MENINA FERMOSA.

OBRA NOVAMENTE FEITA A MANEIRA  
de Dialogo entre hum Amante, e huma Dama, e no fim  
huma cantiga, que diz: *Na fonte est a Lianor,*  
e outra que diz: *Isabel, e mais Francisca.*

## LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,  
Impressor do Santo Officio. Anno 1738.

*Com todas as licenças necessarias.*

A custa de Miguel de Almeida e Valconcellos Mercader de livros.

meb394684

( 2 )

Cantiga

RES  
974/12

**M**enina fermosa,  
Dizey do que vem,  
Que se jais irosa  
Com quem vos quer bem.  
Porque se conferta  
Rosto, e condiçãõ,  
Dais por galardãõ  
A pena muy certa.  
Sendo taõ fermosa,  
Dizey do que vem,  
Que se jais irosa  
Com quem vos quer bem?

*Ella.*

Que me dà a mim dislo,  
Que vòs padecais,  
Será por de mais  
O vosso serviço.  
Naõ terey piedosa  
Nunca com ninguem,  
Senaõ sempre irosa  
Com quem me quer bem.

*Elle.*

Mostray-vos lugeita;  
Menina taõ bella,  
Pois vòs lois aquella  
Que Deos fez direita.  
Pois lois taõ fermosa,  
Muito vos convem  
Seres piedosa  
Com quem vos quer bem.

Teres piedade  
Naõ vos custa nada,  
Que vos he taixada  
Tanta crueldade,

Cruel, e fermosa  
Naõ o tem ninguem:  
Porque lois irosa  
Com quem vos quer bem?  
*Ella.*

Pois que perguntais,  
Dirvos-hey porque;  
Porque o certo he,  
Que vos enganais.  
A mulher fermosa,  
Que virtude tem,  
Ha de ser irosa  
Com quem lhe quer bem.  
*Elle.*

Com quem vos quer bem  
Naõ deveis ter ira,  
Quem por vos tulpira  
De amor lhe vem.  
Mostrar tal deidem  
He cousa espantosa:  
Naõ se jais irosa  
Com quem vos quer bem.  
*Ella.*

Quem me injuriasse  
Perdoar-lhe-hia,  
O que naõ seria  
A quem me amasse?  
A tençãõ damnosa  
Que os homens tem,  
A que he virtuosa  
Saber naõ convem.  
*Elle.*

Que quereis que queira,  
Por vos contentar?  
Deixarme-hey matar,  
Pois lois taõ guerreira.

Mo:

{ 3 }

Morte muy famosa  
Soffrer me convem,  
Porque sois irosa.  
Com quem vos quer bem.

*Ella.*

Se vós vos matais,  
Vós sois o culpado,  
Vós mesmo coitado  
A vós condemnais.  
Porque em ser fermosa,  
Não mato ninguém.  
Nem por ser irosa  
Com quem me quer bem.

*Elle.*

Mostray vossa graça,  
Pois sois generosa,  
Mas sois tão irosa,  
Que não ley que faça.  
Menina, meu bem,  
Pois sois tão fermosa,  
Sede piedosa  
Com quem vos quer bem,

Menina fermosa,  
Huma só bastará,  
E não me matará.  
Com ser rigorosa.  
Seres piedosa

Muito vos convem:  
Não sejas irosa  
Com quem vos quer bem.

Vencer o vencido,  
He o morto matar:  
Não queirais tomar  
Tão fraco partido.

Morrer me convem  
Morte muy penosa,

Porque sois irosa  
Com quem vos quer bem.

*Ella.*

De ouvir vossa falla  
Não sou deseiosa,  
Porque a virtuosa  
Vence quando calla.

Fallar não convem.

Assim de danhosa,  
Porque sou irosa,  
Com quem me quer bem?

Se usar piedade,  
Com ser amorosa,  
Serey suspeitosa  
De minha bondade.

Não cuide ninguém,  
Que por ser fermosa,  
Que seja piedosa  
Com quem me quer bem?

Eu sou menina  
De muy pouca idade,  
Minha mocidade  
A amores me inclina.  
A tenção damnosa,  
Que os homens tem,  
Me faz ser irosa  
Com quem me quer bem.

*Elle.*

Vossa fermosura,  
Com serdes menina,  
A todos inclina  
Pedir sepultura.

Morte muy damnosa  
Soffrer me convem,  
Porque sois irosa  
Com quem vos quer bem.

*Ella.*

*Ella.*

Olhay cá meu amo,  
 Sois muy despojado,  
 Se fois avilado,  
 Já vos delengano.  
 Sey que sou fermosa,  
 Se por tal me tem,  
 Hey de ser irosa  
 Com quem me quer bem.  
 Não quero mentagem,  
 Que quereis de mim,  
 Deixay o latim,  
 E fallay linguagem.  
 Eu não soy pôr grossa,  
 O mal que vos vem,  
 E se sou irosa  
 Faço muito bem.

*Elle.*

Eu sou Portuguez,  
 Não fallo latim,  
 Espero o fim.  
 Que vós me dareis.  
 E pois fois fermosa,  
 Morrer me convem,  
 Porque fois irosa  
 Com quem vos quer bem.

*Ella.*

Sempre Portuguezes  
 Tem louca outadia,  
 Minha fantezia  
 He as dos Menezes.  
 Se sou tão fermosa,  
 E por tal me tem,  
 E se sou teimosa,  
 Sey que faço bem.  
 Prometti ser Freira,

E fiz profissaõ  
 Com vontade inteira  
 No meu coraçãõ.  
 He muy virtuõsa  
 Quem tal tençãõ tem,  
 E se sou irosa  
 Não me culpe alguem.

*Elle.*

Mais fois vos perfeita  
 Para casamento,  
 Que para Convento  
 Serdes tão fugeita.  
 Sois muy enganosa,  
 E daqui vos vem,  
 Que seys ayrosa  
 Com quem vos quer bem.

*Ella.*

A mulher guarrida,  
 Em que seja boa,  
 De toda a pessoa  
 He favorecida.  
 E muito damnosa,  
 Quem virtudes tem,  
 Se for amorosa  
 Com quem lhe quer bem.

Quem me vir fallar  
 Com tanto despejo  
 Cuidará que de sejo  
 De vos agradar.

E se sou fermosa,  
 Não cuide ninguem,  
 Que hey de ser piedosa  
 Com quem me quer bem.

Não quero agora  
 Fallar com meu pay  
 O dia se vay,

(5)

Ficay muito embora,  
*Elle*  
Naõ se vá minha Rosa,  
Que morto me tem,  
Por ser taõ irosa  
Com quem lhe quer bem.

*Segue-se a Cantiga, que diz:*  
Na fonte está Lianor.  
*Diz o Rústico.*

**N**A fonte está Lianor  
Lavando a talha chorádo,  
A's amigas perguntando:  
Vistes lá o meu amor?  
Lianor na fonte estava,  
Onde a talha encher queria,  
Com a agua que corria  
De seus olhos a lavava.  
Fortemente lamentando,  
Chorava com grande dor.  
A's amigas perguntando:  
Vistes lá o meu amor?  
Seus olhos tornados fontes  
Todas as faces cobriaõ,  
As lamentaçoes enchiaõ  
Do ecco valles, e montes.  
Muy fortemente clamando  
Dizia com grande dor:  
Valles, que estais retumbando:  
Viste lá o meu amor?  
Tinha huma amiga sua,  
Que se chamava Luzia,  
A qual muito a reprehendia,  
Porque era comfigo crua.  
Dizia Lianor,  
Se andasses como eu ando,

Naõ andarias chorando  
Em busca do teu amor.  
Tu legues a quem te foge,  
Eu fujo a quem me legue,  
Nunca busques quem se negue,  
Nem queiras a quem te enoje.  
Peza-me de tua dor,  
Por certo muy triste ando  
De te ver andar chorando  
em busca de teu amor.  
Tu es fermosa, e galante,  
Se eu parecesse taõ bem,  
Naõ amaria ninguem,  
Em que fosse o nosso Infante.  
Olha cá, mana Lianor,  
Naõ ley porq andas chorando,  
Que assim fez como ando  
Naõ me falta tervidor.  
Quem naõ tem necessidade;  
Naõ sente a de ninguem,  
Tu respondes como quem  
Tem inteira liberdade.  
Se te eu visse estar queimádo  
Em vivo fogo de Amor,  
Andarias como eu ando  
Chorando com tanta dor.  
Eu nací em Fevereiro,  
Temo a calma de Agosto,  
Em que naõ tenho bom rosto,  
Deos me dará bom parceiro.  
Arrenega do amor,  
Pois te faz andar penando,  
Pelos vales lamentando  
A quem he teu servidor.  
Fallas como quem naõ sente,  
Naõ sente quem bem naõ quer.  
Dize

Dize como póde ser  
 Penada viver contente?  
 E se eu ando chorando  
 Em busca de meu amor,  
 Andaõ-me a mim buscando,  
 Porque não sou Lianor.  
 Penada viver contente,  
 Isto he contrario effeito,  
 Que quem razaõ não consente,  
 Isso he ser contra direito.  
 Olha, mana Lianor,  
 Não estás filotofando,  
 Que se viveres chorando,  
 Rirme-hey do teu amor,  
 Amor que quer dizer ama,  
 Este he o nome d'elle;  
 E se elle te defama,  
 Da-lhe tu õ demo appelle.  
 Amor chamas tu Lianor  
 O que faz andar penando,  
 E de continuo chorando,  
 Dá ao demo tal amor.  
 Meu pezar, eu te confesso,  
 Que o tomo por prazer,  
 E folgo de padecer  
 Esta pena que padeço.  
 Inda que seja mayor  
 O trabalho em que ando,  
 Quando seja mais penando,  
 Entãõ sinto menos dor.  
 Se es contente, porq̃ choras?  
 Se choras, como es contente?  
 Se es lãa, como es doente?  
 Pois cada dia imploras.  
 Andas de mal em payor,  
 Por ti só te está matando,

Se alguem te está perguntando,  
 Dizes que não sentes dor.  
 Sómente por não parir  
 Não quero ser namorada,  
 Que se eu fosse calada,  
 Não me haviéis de arguir.  
 Quando vejo aquella dor  
 Do parto, estar-se finando,  
 Estou entre mim jurando  
 De nunca tomar amor.  
 Dor he bem para doer  
 A do parto se lembrasse,  
 Porém quando o filho nasce,  
 Tudo lhe faz esquecer.  
 Grande couza he amor  
 A quem o tem de seu bando,  
 E por isso anda chorando  
 A triste de Lianor.  
 Huma mulher vi morrer  
 De parto de huma criança,  
 Jurey ante a vizinhança  
 De nunca calada ser.  
 Bem posso eu Lianor,  
 Andar sempre como ando,  
 Mas nunca hey de andar chorando  
 Em busca de meu amor (do  
 Eu Luzia, hey de calar  
 Em que padeça tormento,  
 Que do parir, e criar  
 Nasce o merecimento.  
 Em q̃ agora ando chorando,  
 Buscando com grande dor,  
 Hey de viver descansada  
 Contente de meu amor.  
 Da fonte faz a ventura,  
 Não devèra isso assim ser,  
 Que

( 7 )

Que sua graça, e fermosura  
 Tinha outro merecer,  
 Mas não chora Lianor  
 Por servir, nem estar lavando,  
 Era sua morte quando  
 Lhe faltava o seu amor.  
 Trazia as horas contadas,  
 E como n'alma o trazia,  
 Olhava, via as pizadas,  
 Seu amor não parecia.  
 Não via o seu amor,  
 Mas parece em as olhando,  
 A fermosura chorando  
 Nos olhos de Lianor.  
 Da fonte se despedia  
 Com amigas, que alli estavaõ,  
 Todas as talhas levavaõ  
 Enramadas de alegria.  
 Não levava Lianor  
 Mais que dos seus olhos agua,  
 A talha cheia de magoa,  
 Por não ver o seu amor.

*Segue-se outra Cantiga, que diz:*  
 Isabel, e mais Francisca.

*Diz o Rufião.*

**I** Isabel, e mais Francisca  
 Ambas vaõ lavar ao mar,  
 Se bem lavaõ, melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.  
 Lavaõ com grande socego  
 Sem fazer nenhum ruido,  
 ainda que o mar ande vivo,  
 Por ellas quer abrandar,

Ambas postas a hum penedo  
 Cantando este cantar:  
 Se bem lavaõ melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.  
 Vaõ-le ao longo da praya,  
 Apartadas do lugar,  
 A roupa vem a lavar  
 A' tombra de huma laya.  
 Isabel levanta a lava,  
 Francisca deixa molhar,  
 Se bem lavaõ, melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.  
 Na agua se descalçavaõ  
 Estas meninas tão bellas,  
 Camizas de Hollanda lavaõ,  
 E as mãos mais alvas que ellas.  
 Que mil cuidados vaõ dando,  
 Isto não posso negar,  
 Se bem lavaõ melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.  
 Seus olhos resplandecentes  
 Mais que pedra crystallina,  
 A agua, que das mãos corre,  
 Era como prata fina.  
 O amor cego me inclina  
 A por ellas suspirar,  
 Se bem lavaõ melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.  
 Veyo assim tambem Maria,  
 Amigas d'ambas de duas,  
 Com quatro amigas suas,  
 Que lhe fazem companhia.  
 Meteraõ-se na agua fria,  
 Que corre junto do mar,  
 Se bem lavaõ, melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.

Lavaõ

Lavavaõ em huma fonte  
 Junto onde o mar batia,  
 D'agua q̃ deice de hum monte  
 Huma ribeira corria.

Naõ ha quem tenha ufadia  
 De taes Nitas requestar,  
 Se bem lavaõ, melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.

Eu estava escondido  
 Dentro de humas verdes ramas,  
 Que em ver taõ lindas Damas  
 Fiquey de todo vencido.

Tiroume o cego Cupido  
 Com setta por me matar,  
 Se bem lavaõ, melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.

Pois já que todos estamos  
 Neste lugar escondido,  
 Bem terá que nos dispamos,  
 E lavemos o vestido.

Estas naõ tinhaõ sabido,  
 Que as hiaõ espreitar,  
 Se bem lavaõ, melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.

Alli lavava Guimar,  
 Joanna, e tambem Iria,  
 Que vieraõ com Maria,  
 Que estava para casar.

Nunca se quiz descalçar,  
 Nem despir, por mais q̃ a forcem  
 Se bem lavaõ, melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.

Naõ me pude entaõ soffrer,  
 Que naõ dissesse a Maria:  
 Ondé está tal companhia  
 Vos houvereis de despir.

Ella deitou a fugir  
 Com a roupa por lavar,  
 Se bem lavaõ melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.

E as que estavaõ despidas,  
 Sem sayas, e sem çapatos,  
 Meteraõ-se entre as matas  
 Muy tristes, e muy corridas.

Deixaõ as roupas trocidas,  
 Que estavaõ por enxugar,  
 Se bem lavaõ, melhor trocem,  
 Namoreime do seu lavar.

F I M.